

Um conselho desprezado

MARILENA DÊGELO

O anúncio da agência de publicidade W/GGK que recomendava ao candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, passar pela Fotóptica para trocar os óculos não convenceu o senador. Covas continuará usando as mesmas lentes contra astigmatismo, com os antigos e tortos aros de metal dourado, que o acompanham desde a eleição de 78, quando trabalhou pela primeira candidatura de Fernando Henrique Cardoso ao Senado, pelo MDB.

O coordenador de comunicação da campanha de Covas, o administrador de empresas Antônio Angarita, considera "perfumaria" mudar a aparência do candidato em função da eleição. Para ele, a imagem do senador é compatível com sua

personalidade, já testada em campanhas passadas. "Se Covas precisasse melhorar a imagem, não teria conseguido quase oito milhões de votos para o Senado em 86", argumenta Angarita.

Dentro de 20 dias, porém, os assessores de Covas tentarão derrubar a resistência do candidato a algumas mudanças, fundamentais na campanha. A principal modificação proposta é o enxugamento do discurso. "Às vezes, ele fala demoradamente sobre um problema, quando precisaria ser mais conciso", observa o coordenador. "É também um pouco arreadio ao falar ao eleitor", acrescenta. Mas Angarita destacou também as virtudes do candidato, a serem acentuadas: "Covas tem posição clara sobre a questão pública, riso fácil e transmite seriedade, sem franzir a testa".



Luiz Prado 31/06/88

Covas: fiel aos óculos das campanhas de 78, 82 e 86